



COMO AS CIDADES PODEM SER ALIADAS?

SISTEMAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

BRUNA PITASI ARGUELHES

COORDENACAO-GERAL DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
CGSAU/ DESAU/ SESAN/ MDS

2030



SISTEMAS ALIMENTARES

A forma como produzimos, distribuímos e consumimos alimentos está no centro dos maiores desafios ambientais e sociais do nosso tempo

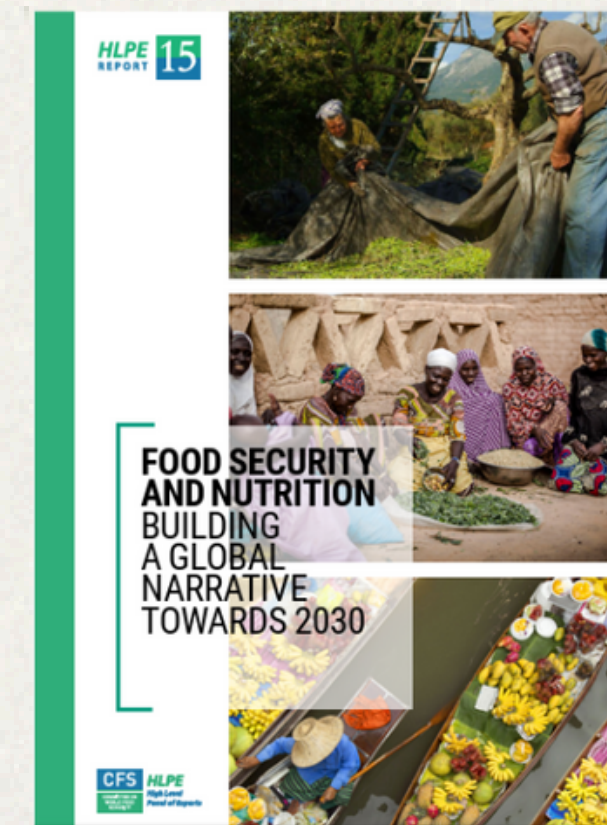
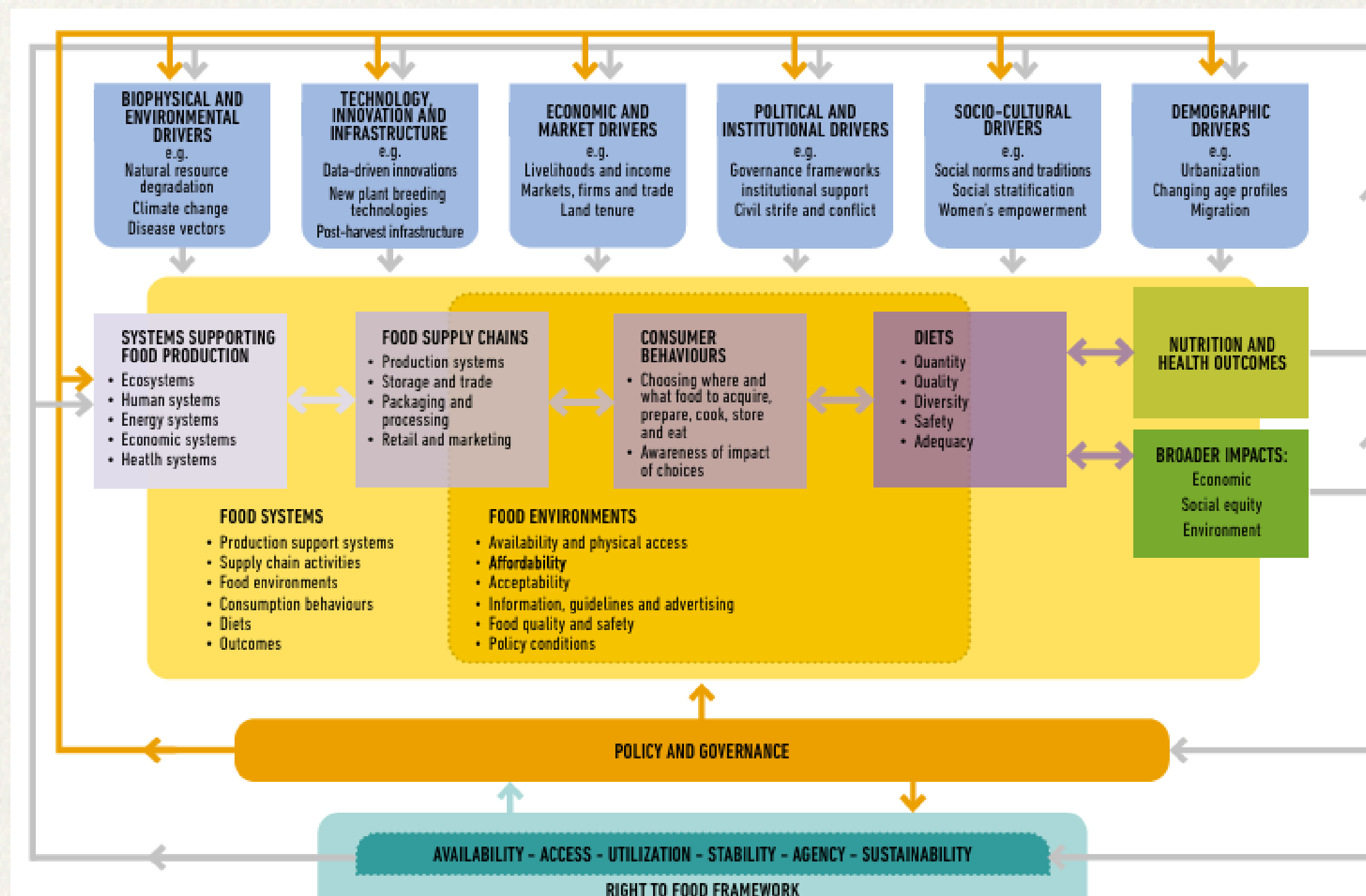
2030

SISTEMAS ALIMENTARES

Compreende distintos elementos - saúde, meio ambiente, pessoas, insumos, processos, infraestrutura, instituições, e atividades relacionadas à produção, ao processamento, à distribuição, à preparação e ao consumo de alimentos, assim como os resultados dessas atividades, incluindo as consequências socioeconômicas e ambientais



SISTEMAS ALIMENTARES



Nossos Sistemas Alimentares estão falhando

A forma como produzimos, distribuimos e consumimos é responsável por emissão de gases de efeito estufa

Necessidade de ações de mitigação

Mudanças climáticas afetam a produção, abastecimento e consumo dos alimentos

Necessidade de ações de adaptação

Aumento da desnutrição, da obesidade e das mudanças climáticas

Síndrome global

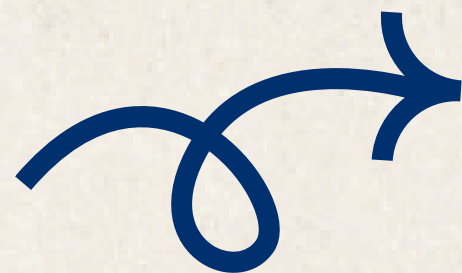
**Mudanças
Climáticas
visíveis no
mundo todo**

**Clima afeta e
é afetado
por sistemas
alimentares**

**Por que criar um
Marco de Referência?**

**Crise climática
+
injustiça social**

**Modelo de
desenvolvimento
agrava problema**



SISTEMAS ALIMENTARES E CLIMA



A forma como produzimos, distribuimos e consumimos alimentos é responsável pelas emissões de gases de efeito estufa.

AÇÕES DE MITIGAÇÃO

As mudanças climáticas afetam a produção, o fornecimento e o consumo de alimentos.

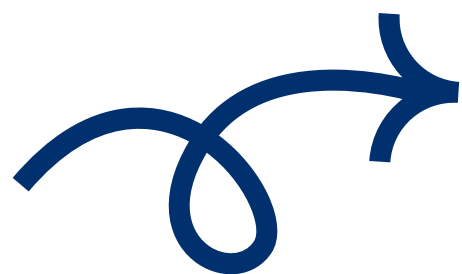
AÇÕES DE ADAPTAÇÃO

Aumento da desnutrição, obesidade e mudanças climáticas: a sindemia global

OBJETIVO DO MARCO

Contribuir para a convergência e coordenação de políticas públicas e ações de segurança alimentar entre diferentes setores para que, considerando contextos, mandatos e escopos, possam atuar na transição para sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, baseados no Direito Humano à Alimentação Adequada e na Justiça Climática.

Sesan/MDS + OPSAN/UnB + Instituto Clima e Sociedade - ICs



PREMISSAS

PREMISSA 1 – A MUDANÇA DO CLIMA É UMA REALIDADE E SEUS EFEITOS JÁ SÃO PERCEBIDOS EM TODO O PLANETA

PREMISSA 2 – OS SISTEMAS ALIMENTARES SÃO CAUSA E TAMBÉM SOFREM COM AS CONSEQUÊNCIAS DA MUDANÇA DO CLIMA

PREMISSA 3 – A MUDANÇA DO CLIMA AGRAVA AS INJUSTIÇAS, ACENTUANDO A POBREZA, AMPLIANDO AS DESIGUALDADES E AFETANDO, PRINCIPALMENTE, PESSOAS E COMUNIDADES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

PREMISSA 4 – O MODELO DE DESENVOLVIMENTO ATUAL CONTRIBUI PARA A CRISE CLIMÁTICA, AO MESMO TEMPO EM QUE É AFETADO POR ELA

EVENTOS EXTREMOS – cada vez mais frequentes

COP30
BRASIL
AMAZÔNIA
BELÉM 2025

Sobre a COP30 ▾ Presidência ▾ Notícias ▾ Calendário ▾ Serviços ▾ Imprensa ▾ 🔍

Início > Notícias > Enchentes no Rio Grande do Sul escancararam a crise do clima

MUDANÇA DO CLIMA

Enchentes no Rio Grande do Sul escancararam a crise do clima

Há um ano, chuvas extremas causaram a maior enchente do Sul do Brasil com 2,3 milhões de pessoas atingidas. Combinando mudança do clima, ocupação irregular e infraestrutura inadequada, os alagamentos de 2024 alertam para a urgência de ação global imediata. Especialistas apontam a COP30 como espaço essencial de debate para indicar soluções e evitar novas catástrofes. A reconstrução exige mudanças radicais, alertam.

Publicado em 6 de mai de 2025 às 10:20 - Modified há 6 dias

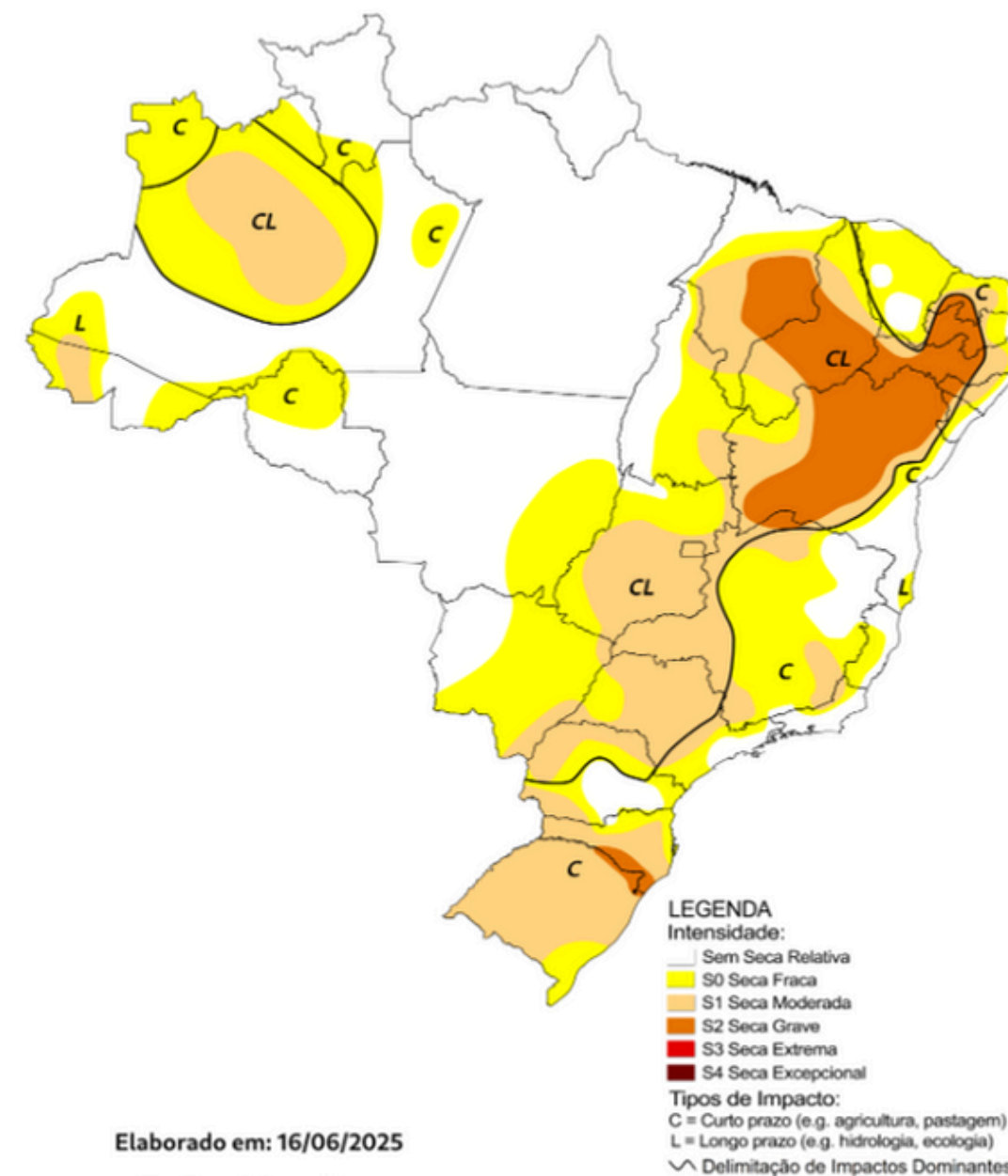
Brasil registra quase 500 municípios em seca severa ou extrema

Territórios indígenas e rurais são os que registraram maior aumento; região Norte é a mais afetada

Alan Cardoso, da CNN*, Guilherme Gama, da CNN, São Paulo



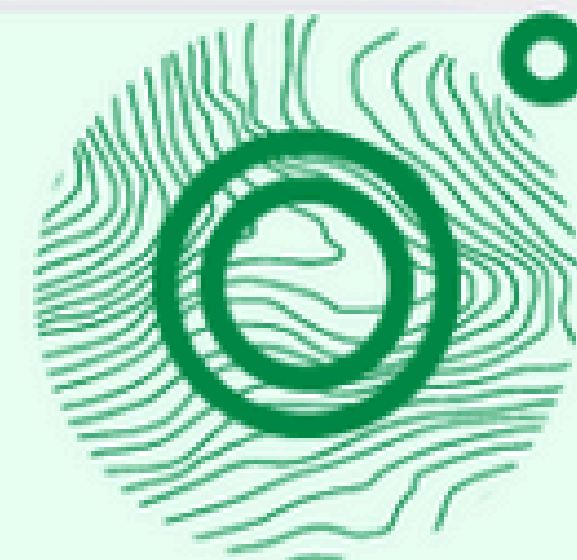
Monitor de Secas Maio/2025



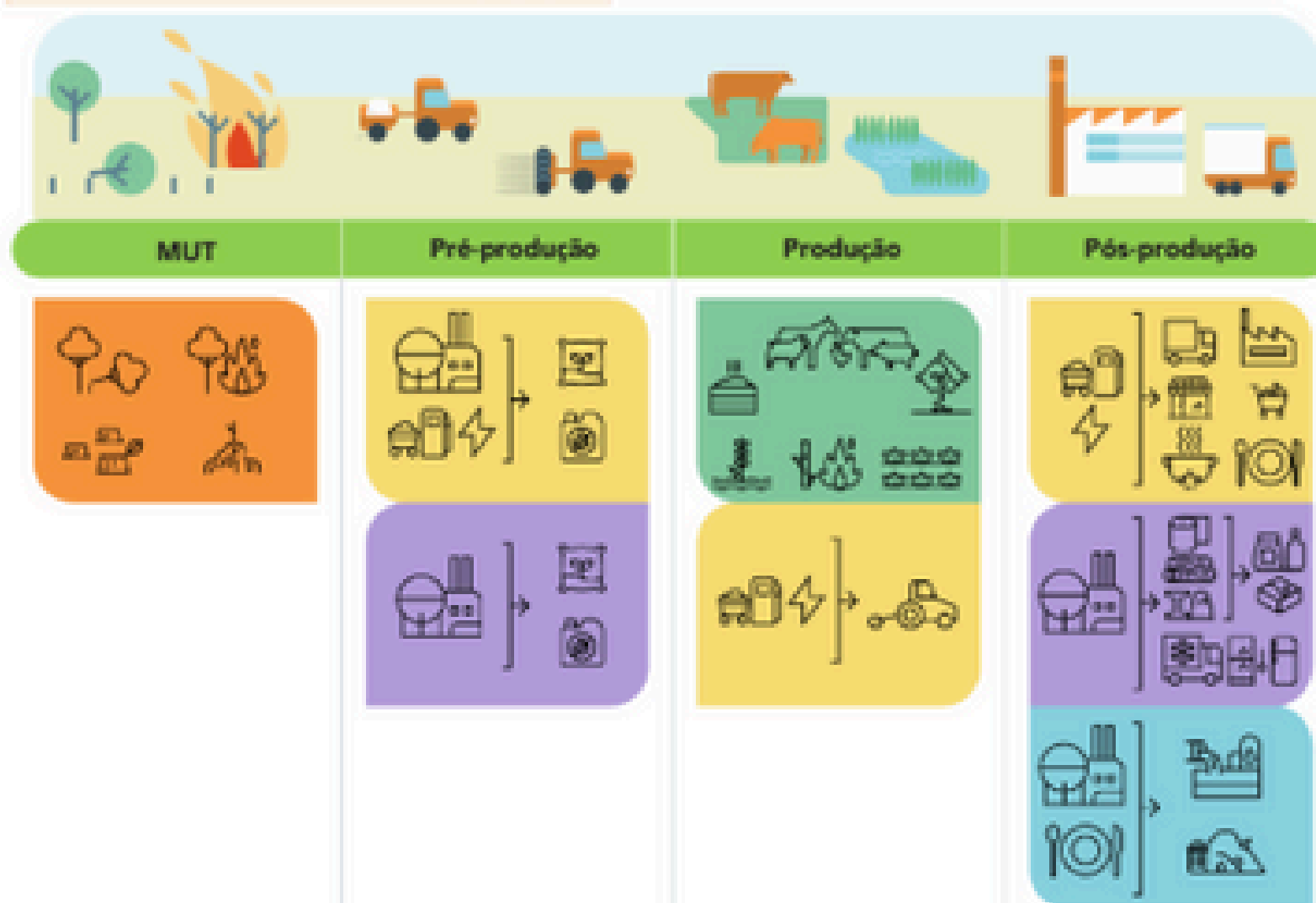
Elaborado em: 16/06/2025

Monitor
de Secas

Sistemas Alimentares e Emissões de GEE



Atividades emissoras de cada setor e etapa produtiva dos Sistemas Alimentares do Brasil. Elaboração própria.



Mudança de Uso da Terra e Florestas

- Alterações no uso do solo
- Queima de resíduos da vegetação nativa
- Carbono orgânico do solo



Agropecuária

- Fermentação entérica
- Manejo de dejetos de animais
- Queima de resíduos agrícolas
- Cultivo de arroz irrigado
- Solos manejados



Energia

- Fertilizantes e agroquímicos
- Processamento industrial de alimentos
- Transporte e distribuição
- Comercialização
- Uso doméstico



Processos Industriais e Uso de Produtos

- Fertilizantes e Agroquímicos
- Embalagens
- Refrigeração doméstica, comercial e nos transportes (HFC)



Resíduos

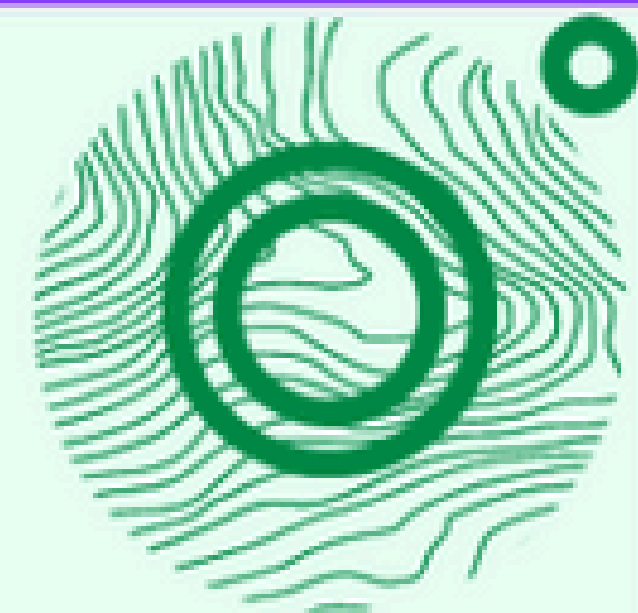
- Tratamento de efluentes líquidos industriais (produção de alimentos e bebidas)
- Tratamento de efluentes domésticos
- Disposição final de resíduos alimentares

Tem falhado em possibilitar dietas saudáveis

Promove a sindemia global da obesidade e INSAN com significativas emissões de GEE em todo sistema

A fermentação entérica da criação bovina (404.062 kt CO₂ eq) foi a principal responsável pela emissão líquida de CO₂ relacionada à agropecuária no Brasil em 2022

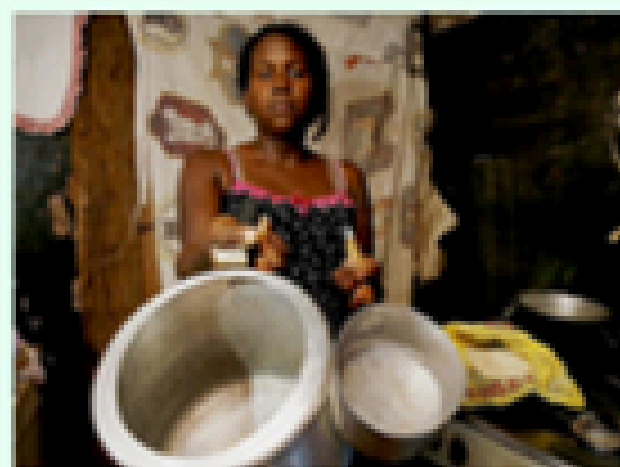
Aproximadamente **13%** dos alimentos cultivados globalmente são perdidos nas etapas iniciais da cadeia produtiva, antes de chegar à comercialização, enquanto **19%** são desperdiçados pelos serviços varejistas e consumidores.



Emissão de 500 milhões de toneladas de CO₂:

Representa 10% do total de emissões de CO₂ geradas pelos sistemas alimentares.

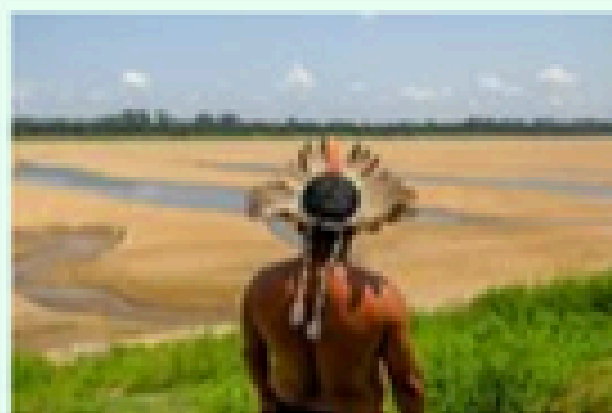
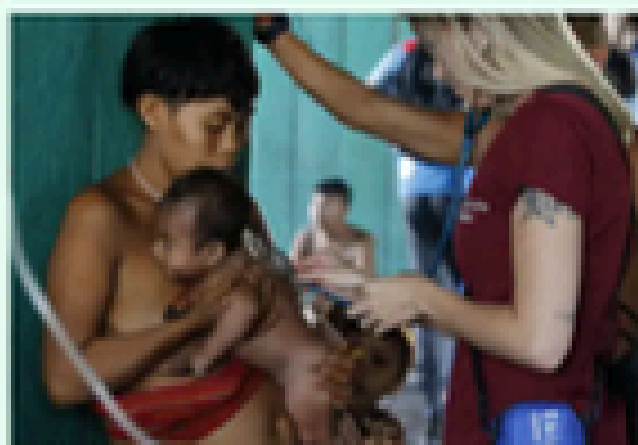
A crise climática afeta a vida das pessoas, especialmente as mais vulnerabilizadas, como comunidades indígenas, povos e comunidades tradicionais, moradores de áreas periféricas, mulheres e crianças



A crise climática também é uma **crise dos direitos das crianças**

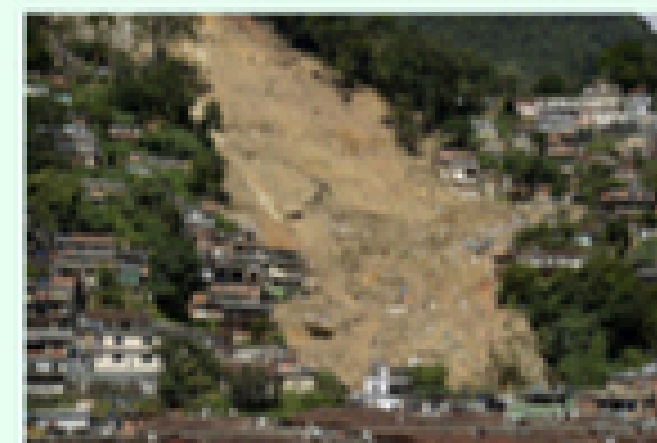
Jovens do Sul Global sofrem com carga desproporcional da crise ambiental

Mulheres e meninas, especialmente negras, são mais afetadas pela mudança do clima e insegurança alimentar e nutricional

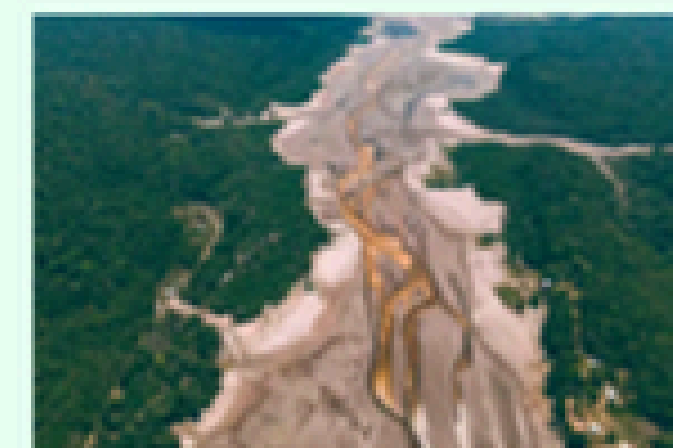


Povos indígenas e povos e comunidades tradicionais são afetados pelo racismo fundiário e alimentar

Afetam as **famílias que dependem da agricultura para subsistência**, impactando sua renda e capacidade de adquirir alimentos



O **acesso à água potável** é um desafio significativo para populações vulnerabilizadas,



Áreas periféricas de centros urbanos são mais afetadas pela crise climática e por eventos climáticos

CAMINHOS PARA MUDANÇA

I – GOVERNANÇA DEMOCRÁTICA MULTINÍVEL

1. Impulsionar articulação e compromissos intersetoriais
2. Assegurar uma governança democrática
3. Fortalecer a participação social
4. Assegurar financiamento para reorientar sistemas alimentares
5. Implementar estratégias de educação, informação e comunicação
6. Incidir na concertação e cooperação das agendas técnicas e políticas internacionais

**CAMINHOS
PARA A
MUDANÇA**

**SISTEMAS ALIMENTARES
SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS**

**CAMINHOS
PARA A
MUDANÇA**

SISTEMAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

II - TRANSIÇÃO PARA SISTEMAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

1. Reorientar os modos de produção e uso da terra
2. Impulsionar a transição agroecológica e outros sistemas de produção de alimentos orientados por práticas conservacionistas e regenerativas
3. Garantir segurança hídrica para a produção de alimentos e consumo humano
4. Fortalecer a sociobiodiversidade
5. Conceber o abastecimento alimentar como política de Estado
6. Estimular modelos de cidades resilientes e circulares
7. Promover ambientes que favoreçam práticas alimentares adequadas e saudáveis
8. Reduzir as Perdas e o Desperdício de alimentos
9. Investir em ciência, tecnologia e inovação

POR QUE FALAR DE ALIMENTAÇÃO E CLIMA NAS CIDADES?



87% da população vive em áreas urbanas.

Brasil tem 11.403 pessoas em favelas, 8% da população brasileira (16 milhões de pessoas)



61,4% dos adultos das capitais apresentam excesso de peso e 24,3% obesidade.

Povos indígenas e povos e comunidades tradicionais são afetados pelo racismo fundiário e alimentar.

Cidades têm circuitos longos e complexos de produção e distribuição e maior custo na alimentação saudável.



Mulheres e meninas, especialmente negras, são mais afetadas pela mudança do clima e insegurança alimentar e nutricional.

Ambientes alimentares urbanos obesogênicos, especialmente em bairros periféricos.



Moradores de periferias morrem 15x mais por eventos climáticos extremos.

Áreas urbanas são as mais afetadas pelas mudanças climáticas.





**O QUE TEMOS FEITO E
ONDE PODEMOS AVANÇAR
PARA TRANSFORMAR
NOSSOS SISTEMAS
ALIMENTARES URBANOS?**



**COMO GARANTIR A
SEGURANÇA ALIMENTAR E
NUTRICIONAL NAS
CIDADES?**

AÇÕES DO GOVERNO FEDERAL



O Governo Federal
abraça esta iniciativa





O objetivo é ampliar a **produção**, o **acesso** e o **consumo** de **alimentos saudáveis**, priorizando **territórios periféricos** urbanos e populações em situação de **vulnerabilidade e risco social**.

implementação e apoio técnico

COMIDA DO AMANHÃ

UFRGS

Legenda:

- ◆ I CICLO - 60 CIDADES
- ◆ AMPLIAÇÃO - 24 CIDADES



- Ferramentas digitais e materiais técnicos
- Diagnóstico dos sistemas alimentares urbanos
- Ações de financiamento
- Mentoria
- Treinamento e Formação
- Cooperação entre cidades



- ◆ I CICLO - 60 CIDADES
- ◆ AMPLIAÇÃO - 24 CIDADES
- ◆ RIO GRANDE DO SUL - 18 CIDADES

ALIMENTA CIDADES PARANÁ



6 CIDADES



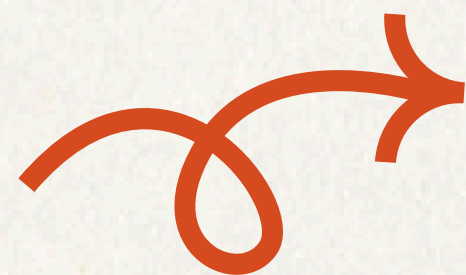
3.774
milhões de
pessoas*



Legenda:

◆ I CICLO - 5 CIDADES

◆ AMPLIAÇÃO - 1 CIDADE



EIXOS DA ESTRATÉGIA



ETAPAS DO SISTEMA ALIMENTAR





AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA PARANÁ

GRAU DE MATURIDADE

INTERMEDIÁRIO

Ponto Grossa (PR)

São José dos Pinhais (PR)

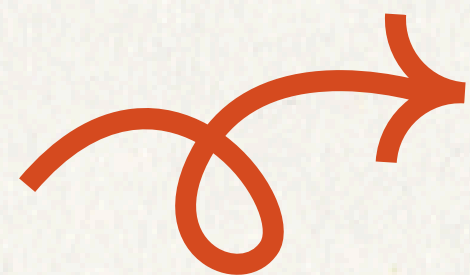
Londrina (PR)

Maringá (PR)

AVANÇADO

Curitiba (PR)

- Premiação Experiências
- Marco Legal
- Sisteminha
- Formação para Lideranças em AUP
 - 2 cidades
 - Ponta Grossa em 2025
 - Londrina em 2026



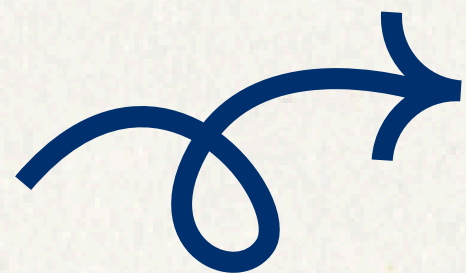
RESULTADOS DAS OFICINAS

Oportunidades

1. Fortalecimento da **AUP**
2. **Equipamentos** de SAN em funcionamento
3. Potencial para compras públicas da **agricultura familiar**
4. **Participação** de universidades, Institutos Federais e instituições de pesquisa
5. Compromisso e mobilização de **equipes técnicas locais**
6. Forte atuação de organizações da **sociedade civil**
7. Experiências em **EAN**
8. **Articulação** em redes e conselhos locais
9. Iniciativas locais de **combate ao desperdício** de alimentos
10. Disponibilidade de **espaços públicos** para ações de SAN

Desafios

1. Ausência de **recursos financeiros** e orçamentários para SAN
2. Baixa estruturação e cobertura dos **equipamentos** de SAN
3. Fragilidade da **agricultura urbana, periurbana e da agricultura familiar**
4. Falta de **dados e sistemas** integrados de informação
5. **Participação** social desmobilizada ou limitada
6. **Infraestrutura** precária e logística ineficiente (EqSAN)
7. Ausência de ações contínuas de **EAN**
8. Desigualdade territorial no **acesso** a alimentos saudáveis
9. Burocracias e obstáculos legais nas **compras públicas** e na implementação de políticas
10. **Intersectorialidade** e **governança** fragilizadas



METAS ROTA DE IMPLEMENTAÇÃO

5 cidades - Estado PARANÁ

EDUCAÇÃO ALIMENTAR

- Desenvolver ações de EAN em escolas, CMEIs e CRAS.
- Capacitar profissionais em boas práticas de manipulação e aleitamento materno.
- Promover campanhas permanentes de alimentação saudável e sustentável.

AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA (AUP) E PRODUÇÃO LOCAL

- Implantar feiras municipais de Agricultura Urbana e Periurbana.
- Fortalecer a agricultura familiar e integrar o PNAE e o PAA.
- Criar o Empório da Agricultura Familiar e ampliar o número de feiras livres e solidárias.

GOVERNANÇA E INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS

- Fortalecer a CAISAN, o COMSEA e a rede municipal do SISAN
- Integrar ações entre Saúde, Assistência, Agricultura e Educação
- Planejar o território com foco na equidade e no direito à alimentação

INSEGURANÇA ALIMENTAR

- Garantir alimentação adequada a populações em vulnerabilidade.
- Reduzir perdas e melhorar a logística de distribuição de alimentos.
- Ampliar a rede de equipamentos e programas de abastecimento alimentar.

EQUIPAMENTOS DE SAN

- Implantar e modernizar Bancos de Alimentos, Cozinhas Comunitárias e Restaurantes Populares.
- Criar o Centro Integrado “Comida na Mesa” com cozinha-escola e processamento de alimentos.
- Mapear e instalar equipamentos em áreas com maior desperdício de alimentos.

SUSTENTABILIDADE E GESTÃO DE RESÍDUOS

- Instalar biodigestores e sistemas de compostagem em escolas e hortas.
- Criar hortas, pomares e cinturões verdes urbanos.
- Reduzir o desperdício e valorizar práticas agroecológicas.

DIAGNÓSTICO - DIVERSAS INOVAÇÕES LOCAIS FORAM IDENTIFICADAS E COMPILADAS NO CADERNO DE EXPERIÊNCIAS



EXPERIÊNCIAS DO PARANÁ

MAPEAMENTO DESERTOS E PÂNTANOS

DESERTOS ALIMENTARES

Áreas geográficas nas quais a disponibilidade e a acessibilidade aos alimentos saudáveis são limitadas em 0 a 5 estabelecimentos que ofertam alimentos saudáveis em até 15 minutos de caminhada para cada 1 mil habitantes.

Cerca de **25 milhões** de brasileiros vivem em áreas de deserto alimentar, o que representa uma em cada três pessoas nesses municípios.

Destes, cerca de 5,4 milhões residem em áreas que possuem favelas e comunidades urbanas. Esse valor corresponde 21,5%, sendo maior na região Norte (53,4%)

7,5 milhões de pessoas com acessibilidade crítica (zero estabelecimentos)

Estudo realizado em 91 cidades com mais de 300 mil habitantes, onde vivem 77 milhões de brasileiros

PÂNTANOS ALIMENTARES

Áreas geográficas onde há uma abundância de estabelecimentos que oferecem, opções alimentares não saudáveis, como os alimentos ultraprocessados. Ou seja, 15 estabelecimentos não saudáveis acessíveis em até 15 minutos de caminhada para cada 1 mil habitantes.

Cerca de **15 milhões** de brasileiros vivem em pântanos alimentares, o que representa uma em cada cinco pessoas nesses municípios.

MAPEAMENTO DESERTOS E PÂNTANOS



OBJETIVO

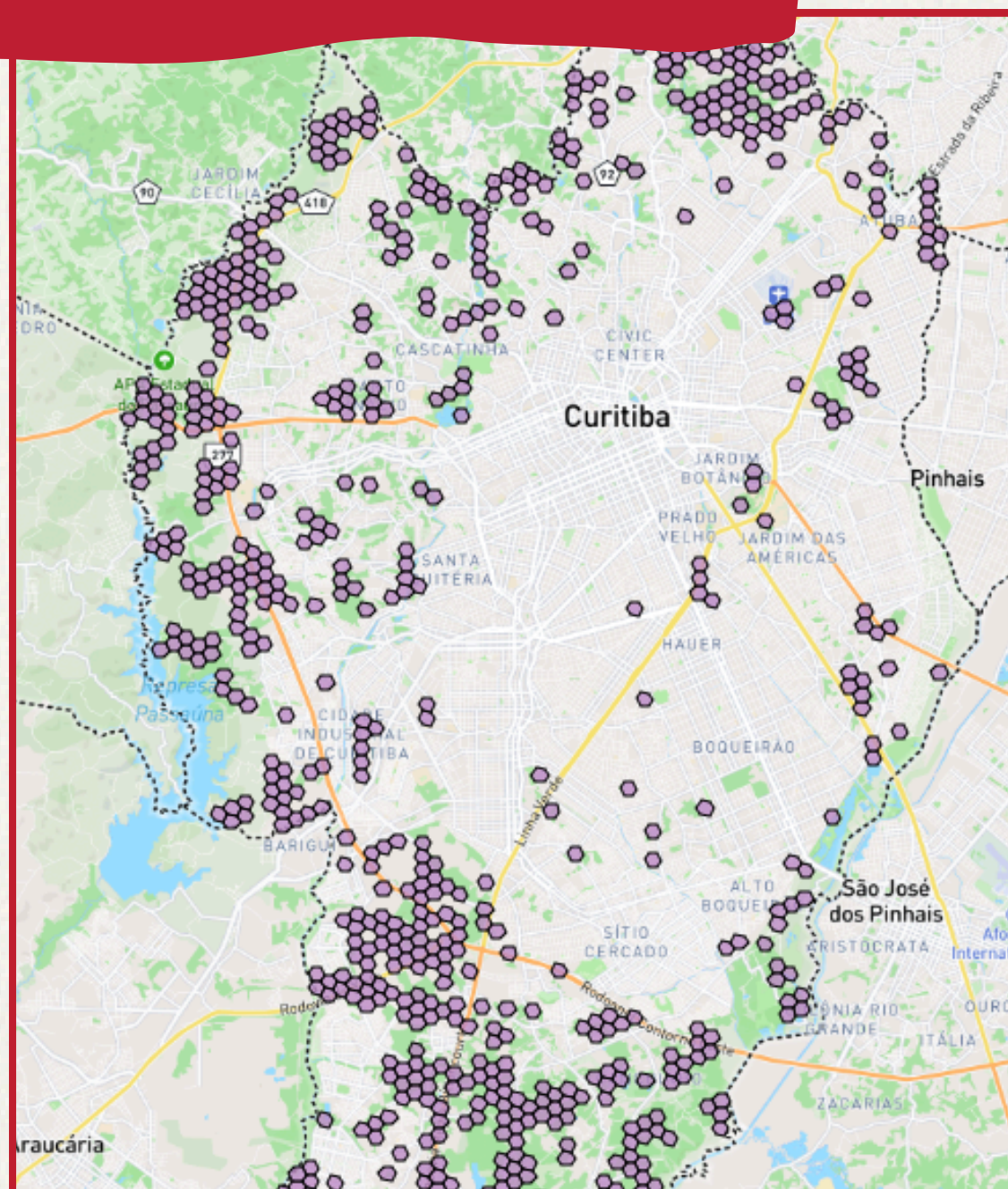
Apoiar a ação pública no planejamento, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas de acesso, de abastecimento e de consumo de alimentos adequados e saudáveis nos territórios mais vulnerabilizados das cidades brasileiras.

DESERTOS E PÂNTANOS ALIMENTARES NÃO SÃO APENAS FENÔMENOS GEOGRÁFICOS — SÃO EXPRESSÕES DA DESIGUALDADE SISTÊMICA NOS SISTEMAS ALIMENTARES CONTEMPORÂNEOS

EXEMPLO

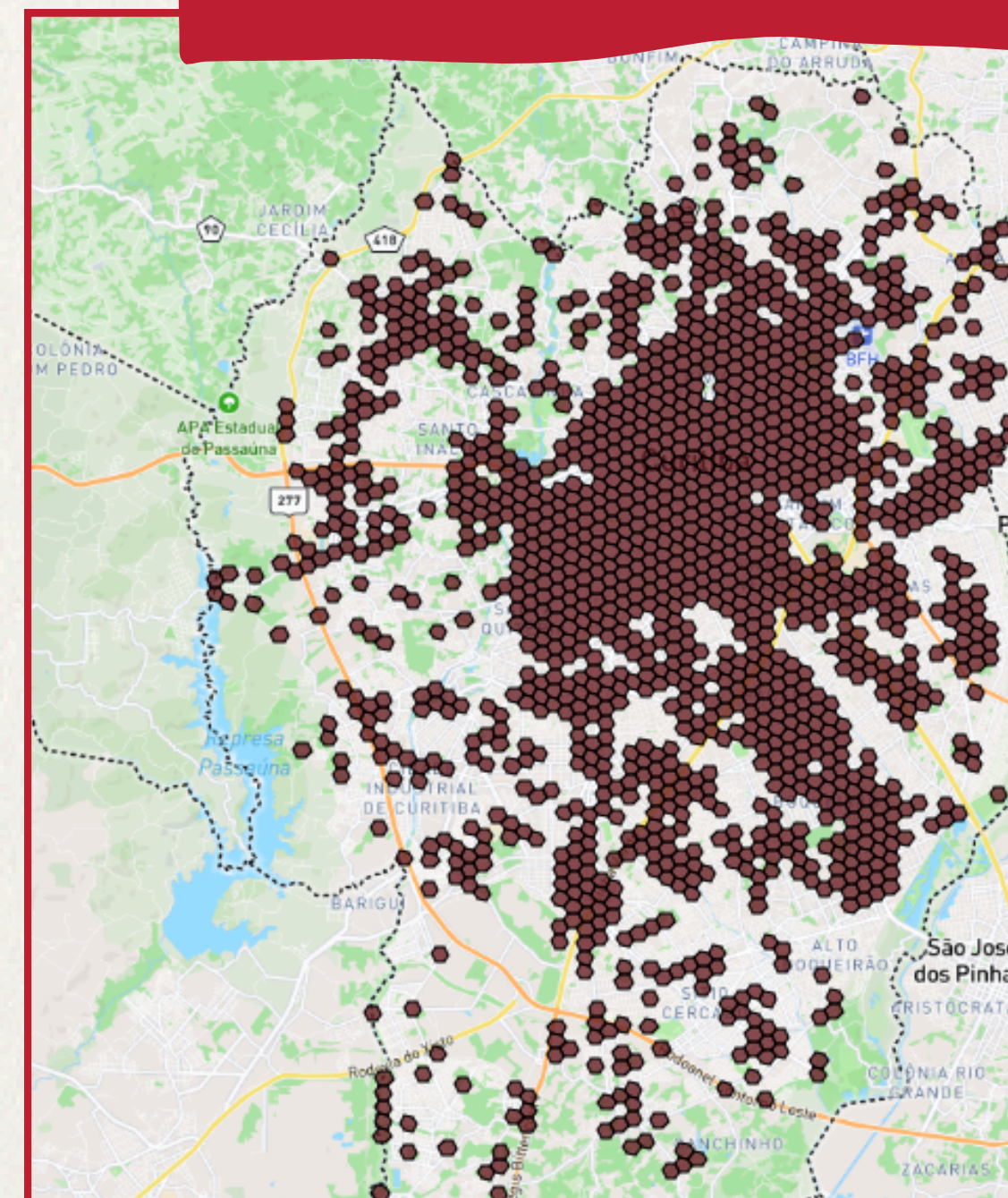
CURITIBA
1.773.718 habitantes*

MAPA DOS DESERTOS ALIMENTARES



Nº população em desertos alimentares: **172,02 mil**

MAPA DOS PÂNTANOS ALIMENTARES



Nº população em pântanos alimentares: **605,34 mil**



Plataforma Alimenta Cidades!

PLATAFORMA
Alimenta Cidades

[Estratégia Alimenta Cidades](#) [Programas](#) [Rede Banco de Alimentos](#) [Perdas e Desperdícios de Alimentos](#) [Em construção](#) [Cadastro de Equipamentos de SAN](#)

PLATAFORMA
Alimenta Cidades

Estratégia do Governo Federal que apóia municípios a planejar e executar ações para garantir acesso regular a alimentos adequados e saudáveis nas cidades, com foco nos territórios periféricos.

Estratégia Alimenta Cidades

Desertos e Pântanos Alimentares

Cadastro dos Equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional

Plataforma ReCDS





LIÇÕES APRENDIDAS

1. **Urbanização e Clima:** As cidades são centrais na construção de sistemas alimentares saudáveis e resilientes;
2. **Impactos Climáticos:** A crise climática já afeta toda a cadeia alimentar, da produção ao consumo;
3. **Direito e Justiça:** A transformação deve ser guiada pelo DHAA e pela Justiça Climática, priorizando pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade social;
4. **Transição Justa:** A mudança precisa ser social, ambiental, econômica e culturalmente sustentável;
5. **Governança Multinível:** A ação articulada entre União, estados e municípios fortalece políticas públicas eficazes;
6. **Intersetorialidade:** Saúde, agricultura, clima, educação, assistência social, meio ambiente e SAN precisam atuar de forma integrada;
7. **Participação Social:** A sociedade civil é protagonista na construção de políticas democráticas e inclusivas;
8. **Cooperação e Democracia:** A cooperação internacional e o federalismo climático são pilares da transformação.

OBRIGADA!

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME



BRUNA PITASI

bruna.arguelhes@mds.gov.br